



O OLHAR DA EDUCAÇÃO NA LITERATURA DE CORDEL

THE EDUCATION LOOK ON THE CORDEL LITERATURE

Patrícia Cristina de Aragão Araújo¹

RESUMO: O artigo discute as relações entre educação e cultura na literatura de cordel, verificando os folhetos que expressam concepções educacionais. Inicialmente, estuda-se a produção de cordéis que tematizam a educação no Brasil entre 2001 e 2003. Em seguida, na perspectiva freireana, em que a educação e a cultura são fundamentais para a construção da cidadania e para emancipação humana, analisam-se os sentidos de educação nesses folhetos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Educação. Cultura. Perspectiva de Paulo Freire.

ABSTRACT: This article discusses the relations between culture and education in the cordel literature, by verifying the booklets that express educational concepts. At first, we study the cordel production that deal with education in Brazil between 2001 and 2003. Next, in the perspective of Paulo Freire, in which education and and culture are fundamental to the construction of citizenship and for human emancipation, we analyze the senses of education in these booklets.

KEYWORDS: Cordel literature. Education. Culture. Perspective of Paulo Freire.

Introdução:

O cordel, como importante expressão da cultura popular, teve no Nordeste seu principal referencial ao difundir-se no Brasil. A literatura de cordel é considerada como um dos campos de estudos literários mais férteis e fascinantes, devido à vitalidade de sua produção e a maneira como tem enfatizado aspectos relativos à vida cotidiana e acontecimentos que fazem parte da sociedade brasileira.

¹Doutora em Educação pela UFPB. Professora de História da UEPB. e-mail: patriciacaa@yahoo.com



Verifica-se que, através dos folhetos, o poeta popular discute sobre assuntos que têm relação com o contexto histórico-social brasileiro e mundial, tendo como pano de fundo sua própria concepção de mundo, de ser humano, partindo também de uma visão da realidade que o cerca.

O que se percebe é que a maioria dos temas que fazem parte da abordagem cordelista têm uma grande variedade, tratando-se de assuntos relativos aos aspectos sócio-cultural, econômico, religioso, político e educacional.

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão de como a educação é focalizada nos folhetos de cordéis, procurando observar de que modo os poetas populares discutem a temática. Este trabalho surgiu a partir de leituras feitas em cordéis, nas quais procurei identificar aspectos de caráter educativo. Assim, para perceber como estas discussões ocorrem proponho trabalhar a educação na literatura de cordel.

Tal proposta baseia-se no fato de que existem cordéis que têm a educação como foco. Partindo desta premissa, elaborei o seguinte questionamento: qual a concepção de educação que é enfatizada nos folhetos de cordel?

Cumpre ressaltar que a educação também fez e faz parte da produção dos poetas populares. Ou seja, o que se verifica é que a literatura de cordel está permeada de folhetos cujos temas estão voltados para estratégias educativas.

Assim, a temática surge em seus mais variados aspectos, enfatizando-se questões relativas ao ensino, a vida e trabalho do professor, além de seu cotidiano em sala de aula, incorporando também seus problemas. Os cordéis também procuram tratar das mudanças ocorridas na educação brasileira e suas repercussões na sociedade, que foram marcantes no decorrer do século XX.

Para realização deste artigo, foram selecionados cerca de quatro folhetos, produzidos entre 2001 e 2003, que chamam atenção para o trabalho do professor, a importância e contribuição de Paulo Freire, a importância do ato de educar, além de enfocarem fatos concernentes ao cotidiano de sala de aula.

Com o objetivo de analisar os folhetos busquei como aporte teórico à concepção freireana de educação e cultura. Além de realizar leituras de algumas obras de Paulo Freire, utilizei autores que discutiram o pensamento freireano e procurei fontes que me



permitted to discuss about literature of cordel, like the works of Xavier, Galvão, Evaristo, among others.

1. Um olhar freireano sobre a educação e a cultura

When discussing about culture one searches, in general, to relate it to a way of thinking, of living and to the practices realized by different subjects in a determined society, besides this, according to Pesavento culture can be defined as:

um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrado, portando já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2003, p. 15)

Thinking about the meaning and sense of culture is to think also about the relation of it with the men. They produce the culture and share collectively this construction, searching through this to create and strengthen bonds of sociability. Brandão, analyzing the relation between the man and the culture, affirms that:

O homem - sujeito que produz a cultura – define-se mais por significá-la como um ato consciente de afirmação de si mesmo, senhor do seu trabalho e do mundo que transforma, do que por simplesmente fazê-la de modo material. Antes de ser machado o objeto é seu símbolo, logo, a relação simbólica entre ele e o homem, entre o homem e seus símbolos. É isto o que torna o homem um “ser histórico”, um ser que não está na história, mas que a constrói como produto de um trabalho e dos significados que atribui ao fazê-lo: ao mundo, à sua ação e a si mesmo, visto no espelho de sua prática (BRANDÃO, 2002, p. 39).

From the freirean perspective, culture is seen as primordial for the understanding of the own education. Logo, both concepts are intrinsically related. Paulo Freire defines culture “as the whole result of the human activity, of the effort of the creator and recreator of the man, of his work to transform and establish relations of dialogue with other men” (FREIRE, 1982, p. 45).



O conceito de cultura aqui adotado define-se como sendo toda a produção humana fundamental para a educação, porque a partir dela o ser humano toma conhecimento de si e do mundo, transforma-se e se liberta. (FREIRE, 1999).

Sendo a cultura uma produção humana, é também uma relação social pela qual o ser humano compartilha um conjunto muito amplo de significados e a partir deles procura explicar o mundo. Freire explicita que: “o mundo da cultura que se alonga em mundo da história é um mundo de liberdade, de opção, de decisão, mundo de possibilidade em que a decência pode ser negada, a liberdade ofendida e recusada” (FREIRE, 1996, p. 62).

Neste sentido, segundo Freire para se entender a educação tem-se que compreender a cultura com a qual ela está relacionada, uma vez que a cultura enquanto experiência humana envolve várias esferas da sociedade e produz sobre a educação significados e transformação, imprimindo-lhe um sentido novo. A concepção de cultura de Brandão está apoiada no pensamento de Freire o autor afirma que:

A cultura, na sua pluralidade, é uma criação social do ser humano. Do saber humano, do fazer humano, do criar humano. É um processo e, ao mesmo tempo, uma infinidade de produtos do seu trabalho. Tanto do trabalho realizado pelo homem em suas relações com a natureza [...] quanto do trabalho que se volta sobre si mesmo, ao criar os mundos sociais em que vive o sujeito”. (BRANDÃO, 2001, p. 14-15)

Desse modo, Freire discute educação procurando colocá-la como integrante do universo social da cultura, evidenciando que ela está relacionada à vivência, experiência e formas de concepção de mundo dos sujeitos sociais. A educação e a cultura se constituem nos componentes balizadores do pensamento freireano, sendo elementos chaves para entender as exigências de uma sociedade que requer mudança.

Assim, Freire, ao entender a cultura enquanto uma criação humana, que permite um processo de criação e recriação, ampliando seu leque de conhecimento e capacidade intelectual, chama atenção para o fato de que a educação é participante da cultura. Se a cultura transforma a educação, esta também transforma e emancipa, possibilitando a construção de uma consciência crítica e a existência eminência de sujeitos conscientes e participativos.



A educação no pensamento freireano envolve experiências e sentidos, conhecimento da vida e é uma prática social:

A educação freireana apresenta um caráter libertador, porque pressupõe a libertação do ser humano, como sujeito, da adaptação, da alienação em relação ao conhecimento e à história, sendo capaz de problematizar e teorizar sobre a realidade social vivida e de posicionar-se criticamente perante as contradições de classe social, integrando-se à sociedade (OLIVEIRA, 2003, p. 28).

2. Breve panorama da literatura de cordel

Educação, cultura e literatura, no estudo aqui proposto, são compreendidos como saberes entrelaçados e essenciais para o entendimento de uma prática, cuja proposta propicie a construção da cidadania. Os cordéis, além de sua função social educativa, também são culturais, já que fazem parte fundante da cultura popular brasileira. Como integrante do universo popular, os cordéis são uma fonte de interação entre os saberes da experiência, que são vivenciados individual e coletivamente.

A cultura popular que a literatura de cordel enseja faz parte da educação popular, constituindo-se num saber provido de um fazer. Este envolvimento num contexto social permite trocas de experiências que vão sendo vivenciadas entre o coletivo e o individual. Dessa maneira, pode-se pensar que se trata de uma produção de significados inerentes à realidade do povo. “Um conjunto de práticas, representações e formas de consciência que possuem lógica própria (o jogo interno do conformismo, do inconformismo e resistência)”(CHAUI, 1996, p.25).

Das feiras às universidades, e de lá para as escolas, o poeta popular, através dos cordéis, leva informações sobre os acontecimentos que ocorrem na sociedade brasileira e fora dela, para transmiti-los ao público leitor-ouvinte. Ao mesmo tempo em que informam e comunicam, os cordéis estão trabalhando cultura, via literatura.

Entre as várias definições dadas à literatura de cordel, a de Raymond Cantel, segundo Lopes, profundo estudioso do assunto, sintetiza bem o que o cordel representa definindo-o como “poesia popular, narrativa e impressa” (Lopes, 1994, p. 13).



A comunicabilidade dos folhetos se reflete em sua aceitabilidade por parte do público leitor-ouvinte dos poemas. Considerado como o Jornal do Nordeste, principalmente, quando não havia ainda rádio ou televisão, o cordel durante muito tempo foi considerado como a crônica das classes populares, estabelecendo nexos entre a realidade dos acontecimentos e o público ávido por informações.

O folheto de cordel era um veículo de informação e divertimento. As ocorrências marcantes da comunidade circunvizinha, geralmente os cordelistas as registravam em forma de história em verso. Foi, portanto o cordel um veículo de comunicação importante. Mesmo os cordéis que narravam histórias misteriosas e fantásticas, não baseadas em fatos reais (XAVIER, 2002, p. 21).

Alguns autores, como Curran, acreditam que entre os principais componentes que definem o cordel, está o fato de ele ser uma crônica, em rima e verso, da sociedade brasileira, de um modo geral, e nordestina em particular. Para este autor:

O cordel como crônica poética e história popular, é a narração em verso do “poeta do povo”, no seu meio, o “jornal do povo”. Trata-se de crônica popular que expressa a cosmovisão das massas de origem nordestina e as raízes do Nordeste na linguagem do povo. É história popular porque relata os eventos que fizeram a história a partir de uma perspectiva popular. Seus poetas são do povo e o representam nos seus versos. (CURRAN, 2001, p.20)

No Nordeste, o cordel encontrou um celeiro muito fértil para se disseminar e, a partir daí, ganhou projeção nacional chamando a atenção de especialistas não apenas do Brasil, mas também do mundo “O Nordeste é um palco riquíssimo para o cordel e o repente. Especialmente a Paraíba, que muitos consideram o berço do cordel” (XAVIER, 2002, p. 19).

O cordelista ou poeta popular, como assim é chamado, não apenas informa e comunica os acontecimentos presentes e passados, via folheto, mas também intervém ao se posicionar frente a estes acontecimentos, tanto os da história local, como nacional e até mesmo mundial.

Enquanto produção cultural, a literatura de cordel “constitui-se em um gênero intermediário entre a oralidade e a escrita. Faz uma espécie de ponte de passagem entre



uma cultura popular e outra, literária” (EVARISTO, 2000, p.120). Ao analisar o cordel Vasconcelos procura enfatizar que este “apresenta um código de linguagem particular, uma formação discursiva específica” (VASCONCELOS, 2000, p.80), própria de quem a produziu.

Desse modo, os cordéis constituem-se num produto social no qual o poeta popular capta e interpreta elementos de seu texto, baseando-se na realidade na qual está inserido, extraindo informações contidas em livros, jornais, rádio ou televisão.

No cordel, é feita uma interpretação da realidade histórico-social diferente do texto escrito tradicionalmente, em que o uso da rima e do verso oferece uma tonalidade diferente. O poeta popular faz uso destes recursos, rima e verso, com uma linguagem própria e adequada para falar do que percebe e do que sente. (GALVÃO, 2001, p.80).

Ao longo de sua trajetória, a poesia popular que os folhetos de cordel inspira tem acompanhado as modificações ocorridas na sociedade brasileira em suas múltiplas esferas: educacional, política e econômica, agregando aos poemas elementos novos ou recriando outros.

3. A educação no cordel: análise dos folhetos selecionados

A partir da seleção do material foi feita a análise de conteúdo dos textos, procurando identificar, na abordagem de cada folheto, como a educação é suscitada pelo poeta popular.

Foram consultados, como já me referi anteriormente, quatro produções: *Paulo Freire, estrela guia* de autoria de Allan Sales; *Nos caminhos da educação* de Moreira de Acopiara; *A discussão do ensino antigo com o ensino moderno* assinado por Afrânio Gomes de Brito; e *Alfabetização de jovens e adultos* de César Obeid.

No folheto denominado, “Paulo Freire, estrela guia”, o poeta associa as mudanças que foram ocorrendo na educação brasileira com a contribuição do educador brasileiro. O texto utiliza como referencial alguns trechos de “Pedagogia do oprimido”, para mostrar que a educação, na proposta freireana, abre caminhos para a libertação:

Grande filho do Recife,



Paulo Freire educador,
Alfabetiza o povo,
De um modo inovador,
Libertar o oprimido
Da condição de excluído
Foi ele um libertador.
(SALES, 2003, p.01)

Nos trechos do folheto, o poeta utiliza algumas categorias freireanas como a conscientização, chamando sempre a atenção para o fato de que Freire, com sua proposta de uma educação emancipadora, possibilitou a construção de uma proposta pedagógica inovadora:

Assim conscientizar,
Da secular opressão,
Da condição opressora,
Emancipar cidadão,
Paulo Freire libertário,
Foi revolucionário
No campo da educação.
(idem, p. 02)

O poeta percebe a educação como um viés de transformação social. Vista por esta ótica, a educação aparece no texto como o caminho que se abre para mudanças na condição de vida a que estava relegada grande parte da população brasileira que não teve acesso à leitura e a escrita.

Do oprimido a cultura,
Soube Paulo Freire ler,
Traduzindo o ensinamento
Povo: ler e escrever
Libertador do seu povo
Porta-voz de um tempo novo
De igualdade e saber.
(idem, p. 04).

No cordel “*Nos caminhos da educação*”, Moreira de Acopiara, ao falar de educação passa a analisá-la a partir de sua experiência pessoal quando pelo cordel foi alfabetizado.

E eu que nasci no sertão,
E no sertão fui criado,
Estou a vontade, pois,
De casa para o roçado,
Foi através do cordel,
Que fui alfabetizado.



(ACOPIARA, 2003, p. 03)

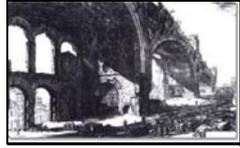
Acopiara, chamando atenção para a importância do ato de educar e do acesso a leitura e a escrita, sobretudo diante das inovações de um mundo globalizado, destaca o papel fundamental de Paulo Freire e da educação promovida a partir do pensamento deste educador.

Como disse Paulo Freire,
Um homem muito sabido:
Educação e cultura
Dão à vida mais sentido!
E educar é libertar
De uma vez o oprimido.
(idem, p. 07)

O poeta enfatiza a importância da educação, em que ela abre novas perspectivas na compreensão do mundo e da sociedade, chamando a atenção, sobretudo, à alfabetização nas classes populares mostrando que ao ter acesso à educação o ser humano “vê o mundo com uma visão diferente”(ACOPIARA, 2003. p. 09).

No folheto *a discussão do ensino antigo com o ensino moderno*, Afrânio Gomes de Brito faz uma análise comparativa entre a educação tradicional, que ele chama de ensino antigo, em que não há participação do educando no cotidiano de sala de aula e o diálogo entre educador e educando é quase inexistente, e o ensino moderno centrado numa prática educativa em que educar não é transferir conhecimento, mas exige respeito ao educando e o conhecimento que ele trás para a escola. Nos trechos do folheto ele mostra sua visão do que é ensino antigo:

Na minha concepção.
Na classe, aluno não fala.
Por falta de educação.
É logo expulso da sala!
Afinal de contas, eu.
Não posso perder o meu
Tempo com coisas banais
Aluno é só para ouvir.
Fazer o que eu sugerir
Ser passivo e nada mais.
(BRITO, 2001, p. 10)



O ensino moderno é visto da seguinte forma:

Eu pesquiso, eu examino.
Qualquer possibilidade
Que possa universo o ensino
À Sua realidade
O aluno constrói temas,
Eu esclareço os problemas
Lhe preparando pra vida
Além da educação.
A escola é a extensão
Do seu lar, da sua vida.
(idem, p. 11)

Para o poeta a educação no ensino antigo ou tradicional não promove o diálogo, nem propicia o diálogo, emancipação e conscientização do educando, enquanto que o ensino dito por ele como moderno, procura conduzir o ensino-aprendizagem de modo que o educando tem a possibilidade de fazer sua própria leitura da realidade que o cerca, e o educador se insere como mediador conforme mostra: “Aproveito o que ele sabe. Não sou mero professor. Estimulo seu progresso. Portanto, neste processo. Eu sou um mediador” (idem, p. 12)

No folheto, *a alfabetização de adultos*, o poeta discute em forma de verso o papel da alfabetização de adultos entre as classes populares, destacando nos trechos do poema sua própria experiência e trajetória rumo ao aprendizado da leitura e da escrita. Após expor os caminhos que o levaram a aprender a ler e escrever ele mostra o quanto é fundamental na educação a alfabetização destacando sua importância.

Hoje eu sei que a leitura
Exige compreensão
Exige muito trabalho
Exige dedicação
Mas eu digo que eu sou
Da alfabetização.
(OBEID, 2003, p. 10)

E continua afirmando que:



Hoje não estou mais rico
Hoje não estou mais pobre
Ler não me deu mais dinheiro
Mas eu digo: *-Sou mais nobre!*
Ler me deu um novo mundo
Que vale mais do que cobre.
(Idem, p. 5)

A partir da análise dos folhetos pude verificar que o poeta popular sempre que se refere à educação mostra a importância do trabalho do professor, da alfabetização, mostrando também o papel de Paulo Freire enquanto um grande educador, cuja proposta de educação se detinha em promover a transformação do ensino, através do diálogo, conscientização propiciando uma educação problematizadora e emancipadora.

Considerações Finais

Os folhetos de cordel, têm sua importância cultural e também educacional, é muito grande o número de pesquisadores nas ciências humanas que procuram utilizar a literatura de cordel como fonte de pesquisa em seus trabalhos.

Se durante muito tempo, os folhetos de cordel serviram como o jornal do povo, como dizem alguns autores, em que sob forma de poesia comunicavam acerca dos acontecimentos regionais e nacionais, além entreterem seu público leitor-ouvinte com histórias criativas e inventivas, hoje os folhetos de cordel circulam nas feiras, e vários locais tais como: universidades e escolas. No ambiente escolar o folheto pode ser usado como um recurso pelos professores em diferentes disciplinas, um outro aspecto é a forma como na literatura de cordel a educação é abordada.

Neste trabalho, observei que a educação vista nas lentes dos poetas populares adquire uma outra dimensão, ele discute a educação brasileira e um dos seus principais expoentes, Paulo Freire, de maneira crítica, mas com a suavidade que o prisma da poesia desvela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.



CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. 6ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CURRAN, Mark. *História do Brasil em cordel*. São Paulo: Edusp, 2001.

EVARISTO, Marcela Cristina. *O cordel em sala de aula*. In: *Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 10ª.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOPES, R. *Antologia de cordel*. Fortaleza: BNB, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. *Leituras freireanas sobre educação*. São Paulo: Unesp, 2003.

VASCONCELOS, Sandra M. C.L.F. *A reforma agrária por um fio: análise de discurso na literatura de Cordel*. Campina Grande: UFPB, 2000. (Dissertação de mestrado Sociologia)

XAVIER, Maria do Socorro Cardoso. *Tesouro redescoberto: a riqueza do folheto em verso*. João Pessoa: Editora universitária, 2002.

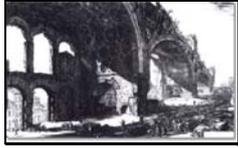
FOLHETOS ANALISADOS

ACOPIARA, Moreira. *Caminhos da educação*. São Paulo: s.ed., 2003.

BRITO, Afrânio Gomes. *A discussão do ensino antigo com o ensino moderno*. Campina Grande: Cordelaria poeta Manuel Monteiro/Editora Tupynanquim, 2001.

OBEID, César. *Alfabetização de adultos*. São Paulo: Sesi, 2003.

SALES, Alan. *Paulo Freire, estrela Guia!*. Recife: s.ed., 2003.



Travessias número 01 revistatravessias@gmail.com

Pesquisas em educação, cultura, linguagem e arte.
